

Introdução

Há evidências gritantes de uma inconformidade generalizada, no Brasil e no mundo, neste início de século XXI, com os desencontros da ética com a política. Chamado com frequência a participar de debates sobre o tema, percebo que a crítica se volta acerbamente contra os políticos em geral, atribuindo-lhes a responsabilidade quase total na perda das referências morais da tradição no exercício das suas funções públicas. E observo que não existe nessa atitude condenatória enraivecida nenhuma referência às bases morais da sociedade que os elege, nem distinção entre os desvios ou arranhões da ética que a sociedade pode aceitar na política — e até deve aceitar, em razão da natureza das coisas — e a afluyente roubalheira desavergonhada que tem de ser eliminada. Falta, claramente, a percepção de que a desvalorização da ética, que de fato existe, não está localizada apenas na política, mas se derrama por todos os setores da sociedade e decorre da desestruturação geral dos valores da tradição ocorrida nos últimos tempos em todos os espaços do mundo, acentuada pelo modelo neoliberal de competição cínica de todos contra todos.

Assim é que a discussão deste tema tão demandado, as relações da ética com a política, deve, a meu juízo, iniciar-se pela definição clara dos respectivos campos e suas funções específicas para depois abordar a questão dos conflitos que resultam da própria natureza dessas funções e, posteriormente, das formas de estruturação produtiva da sociedade e suas consequências sobre o balanço da valoração entre a ética e a eficácia nas atividades dessa sociedade. Esta discus-

são fatalmente desembocará na velha polêmica entre capitalismo e socialismo que só na aparência superficial estaria superada como querem os pensadores da mídia de hoje.

Em seguida será exigido pelos participantes brasileiros desse debate que se fale sobre o Brasil, sobre o povo brasileiro no Brasil de nossos dias, seus avanços e seus graves problemas, buscando-se, naturalmente, as ligações desse quadro de dificuldades que vão sendo superadas com a questão da moral e o tratamento que foi dado em nossa terra ao longo de nossa história a essa questão (moral) tão relevante para o desenvolvimento no sentido mais amplo.

É o que pretendi fazer no primeiro artigo-ensaio, que é uma revisão aumentada de um texto mais antigo que já havia publicado. Juntei ainda neste volume alguns artigos relacionados com o mesmo tema, escritos ao longo dos últimos cinco anos, a maioria dos quais elaborados para o *Correio Saturnino*, que venho há tempos enviando a algumas centenas de amigos pela internet.

Embora ressaltando o óbvio, lembro que sou político e tenho opiniões, não tenho verdades científicas. E mais, que ética é filosofia, não é ciência que constrói afirmações pretendendo a neutralidade e o consenso; e que, ademais, as ciências humanas não são matemáticas e frequentemente são interessadas nos resultados que proclamam; mas, finalmente, não obstante tudo isso, vale a pena, ou melhor, é indispensável usar o bom tempo para pensar e discutir essas coisas fundamentais.